

Mineiro tem liberdade na escolha entre candidatos

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — A velha frase de Guimarães Rosa, autor de “Sertões e Veredas”, escritor que como poucos captou a alma mineira, de que “as Minas Gerais são muitas” está ficando mais uma vez comprovada na votação para presidente da República depois de quase 30 anos sem os brasileiros poderem escolher livremente seu comandante.

Até a tarde de ontem, apurados extra-oficialmente (partidos televisões e rádios estão fazendo a totalização à medida que cada urna é apurada e o TRE tem todo um ritual que demora horas para a oficialização), o candidato Collor de Mello conseguia 32 por cento do voto dos mineiros e Luiz Inácio Lula da Silva surpreendia com 20 por cento da votação, deixando para trás Mário Covas e Afif Domingos e até Leonel Brizola que antes surgiam como mais certos para chegarem no segundo lugar, com direito à disputa do segundo turno, que o candidato do Partido dos Trabalhadores e da Frente Liberal.

Lula está vencendo principalmente nas grandes cidades, nas cidades médias e no Vale do Aço, onde o PT há um ano conquistou quatro prefeituras e agora administra três, já que em uma delas o

prefeito debandou para apoiar Newton Cardoso, atraído pelas benesses do governo estadual. O Crescimento de Lula, que em dois comícios em Belo Horizonte, no dia 18 de outubro e 12 de novembro mostrou toda sua força, com as duas maiores concentrações de campanha de todos partidos, era esperado mas não a ponto dele conseguir, em Belo Horizonte, por exemplo, uma vantagem tão grande sobre os demais concorrentes, com 28 por cento dos votos e quase o dobro do segundo colocado. Outro detalhe importante é que vale mais para o segundo turno é que os vo-

tos de Lula e dos demais candidatos de centro esquerda chegam a quase 70 por cento dos votos dos belo-horizontinos e dos moradores da região metropolitana de Belo Horizonte, que tem 18 cidades mais de três milhões de habitantes.

A vitória já desenhada de Lula tanto em Belo Horizonte como na região metropolitana, nas cidades grandes do interior e no Vale do Aço é analisada pelo economista e político Paulo Hadad, que já foi secretário de estado e é professor de política e economia na UFMG, como uma demonstração de que Minas mudou.